

A VISITAÇÃO AO MUSEU NÚCLEO DE OFIOLOGIA E ANIMAIS PEÇONHENTOS DA BAHIA (NOAP/UFBA) PÓS-PANDEMIA COVID-19

DOI: [10.29327/210932.13.1-6](https://doi.org/10.29327/210932.13.1-6)

Wander Santana Prado Ribeiro
Universidade Federal da Bahia/Núcleo de Ofiologia e
Animais Peçonhentos da Bahia, Bahia - Brasil
wandersantana32@gmail.com
<https://0009-0000-0606-1267>

Rejane Maria Lira-da-Silva
Universidade Federal da Bahia, Bahia - Brasil
rejanelirar2@gmail.com
<https://000-0001-8016-8599>

RESUMO: O NOAP/UFBA (1987) é laboratório/grupo de pesquisa, criadouro científico de animais peçonhentos (regularizado de acordo com as Leis ambientais) e museu universitário itinerante. Conduz atividades de ensino, pesquisa e extensão sobre animais peçonhentos através da Rede de Zoologia Interativa/REDEZOO (Setor Educativo), ancorado na Educação Museal e Educação Museal Online. Visitas presenciais foram suspensas em março/2020 devido à Pandemia da COVID-19, retornando em agosto/2023 com Protocolo de Biossegurança e 10 pessoas por visita. Apresentamos aqui um relato de experiência quali-quantitativo, objetivando discutir o retorno do público visitante após a reabertura, quando as visitas passaram de espontâneas para agendadas via formulário *online*. Entre agosto-dezembro/2022 foram 8 visitas, 103 agendamentos, 56 visitantes (54,36%), média de 7 pessoas/visita; e de janeiro-dezembro/2023, 322 inscrições, 187 agendamentos (58,07%), 154 visitantes (47,82%), média de 8,5 visitantes. Os principais motivos para não realização de visitas foram incompletude da vacinação e falta não justificada. O perfil do público do NOAP/UFBA é majoritariamente de mulheres jovens (18-26 anos) que visitaram pelo seu interesse nos animais, no laboratório, questões acadêmicas/profissionais, convidando amigas(os), em visitas escolares e atraídas por indicação de colegas e motivadas pelas plataformas digitais. Concluímos que o retorno pós-Pandemia foi um desafio que alterou o funcionamento das visitas, mas que beneficiou o público interessado em ver animais peçonhentos e manuseá-los com segurança em atividades “mão-na-cobra” e “mão-na-aranha” (sem importância médica), reconhecendo o museu enquanto espaço de aprendizado, oportunidade e contato com a Universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Museal. Mediação. Animais peçonhentos.

Visitations to the Museum of “Núcleo de Ofiologia e Animais Peçonhentos da Bahia” (NOAP/UFBA) Post-COVID-19 Pandemic

ABSTRACT: The NOAP/UFBA (1987) is a research group/laboratory, a scientific facility for venomous animals (regulated in accordance with environmental laws), and a traveling university museum. It conducts teaching, research, and outreach activities on venomous animals through the Rede de Zoologia Interativa/REDEZOO (Educational Sector), grounded in Museum Education and Online Museum Education. In-person visits were suspended in March/2020 due to the COVID-19 pandemic, resuming August/2023 with a Biosafety Protocol and limit of 10 people per visit. This is a qualitative-quantitative experience report aimed at discussing the return of visitors after reopening, when visits transitioned from spontaneous to scheduled via online form. August-December/2022, there were 8 visits, 103 bookings, 56 visitors (54.36%), with an average of 7 people per visit. January-December/2023, there were 322 registrations, 187 bookings (58.07%), and 154 visitors (47.82%), with an average of 8.5 visitors. The main reasons for no-shows were incomplete vaccination and unjustified absences. The profile of NOAP/UFBA visitors is predominantly young women (18-26 years old) who visited out of interest in animals, the laboratory, academic/professional concerns,

Recebido: 24/07/2024

Aceito: 15/03/2025



ISSN: 2525-5924

bringing friends, attending school visits, or being attracted by recommendations from colleagues and digital platforms. We conclude that the post-pandemic return was a challenge that altered the functioning of visits but benefited the public interested in observing venomous animals and handling them safely during “hands-on-snake” and “hands-on-spider” activities (non-medically significant species). Visitors recognized the museum as a space for learning, opportunities, and contact with the university.

KEYWORDS: Museum Education. Mediation. Venomous Animals.

INTRODUÇÃO

Os acidentes causados por animais peçonhentos são considerados problemas de saúde pública global que requer atenção especial para informação, prevenção e tratamento. O ofidismo, acidentes causados por serpentes, é reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma Doença Tropical Negligenciada desde 2017, afetando populações sócio vulneráveis em regiões tropicais do planeta e que enfrentam problemas como as sequelas dos acidentes, dificuldade de acesso ao soro e tratamento adequado (Gutiérrez, 2020).

No Brasil, o médico e pesquisador Vital Brazil Mineiro da Campanha (1865-1950) já estudava as serpentes e seus venenos desde 1895 quando teve acesso aos trabalhos de Albert Calmette (1863-1933), um dos descobridores da soroterapia antiveneno de serpente na França: o uso de um soro à base do plasma sanguíneo de um animal imunizado contra o veneno de cobra para tratar uma pessoa acidentada (Bochner, 2016). Testando o soro produzido por Calmette, a partir do veneno de *Naja* (*Naja naja*), e produzindo seu próprio soro, Vital Brazil divulgou em 1901 seus resultados: o soro antiveneno de serpente deveria ser específico ao nível de gênero taxonômico (Brazil, 1902). Isso significa que um acidente causado por uma jararaca (gênero *Bothrops*) deve ser tratado utilizando o soro produzido a partir do veneno de uma serpente do mesmo gênero, sendo qualquer outro ineficaz para a sua neutralização. Dessa forma, Vital Brazil consagrou-se como descobridor da especificidade da soroterapia antiveneno, tendo fundado dois Institutos de pesquisa e produção de imunobiológicos: o Instituto Butantan, de São Paulo, em 1899; e o Instituto Vital Brazil, de Niterói, em 1919 (Brazil, 2014).

Além dessa descoberta e da produção e distribuição do soro antiveneno, Vital Brazil também foi responsável por iniciar o combate contra o ofidismo: uma série de ações que atuavam para promover a prevenção e tratamento contra os acidentes causados por serpentes no Brasil, tomando a educação como parte fundamental desse processo (Araújo, 2019; Ribeiro, 2022). Por meio de palestras, demonstrações do soro, visitas (a escolas, hospitais e fazendas), publicação de cartilhas, livros, desenhos e fotos, e, em especial para nossa pesquisa neste relato de experiência, o recebimento de visitantes em seus institutos e filiais, Vital Brazil foi capaz de divulgar a soroterapia específica e demonstrar sua eficácia para os profissionais da saúde e pessoas vulneráveis ao acidente (Araújo, 2019; Ribeiro, 2022).

Foi dessa forma que o Brasil iniciou a produção de soros antivenenos e estabeleceu a soroterapia para acidentes com animais peçonhentos: uniu produção, pesquisa e educação para promover a prevenção e a busca pelo tratamento adequado, princípios ainda

hoje seguidos pelos Institutos Butantan e Vital Brazil e que fazem parte da estratégia da OMS para redução do ofidismo pela metade até 2030 (WHO, 2019). Esse legado de mais de cem anos, regido pelo princípio de que educar sobre animais peçonhentos para salvar vidas é seguido pelo Núcleo de Ofiologia e Animais Peçonhentos da Bahia (NOAP/UFBA), tomando a educação como uma de suas principais atividades (Lira-da-Silva et al., 2019).

Criado em 1987 por Tania Kobler Brazil (1947-), Professora, e Rejâne Maria Lira-da-Silva (1968-), então estudante, com a denominação Laboratório de Animais Peçonhentos, no Instituto de Biologia da Universidade Federal da Bahia (IBIO/UFBA), o NOAP/UFBA, foi reconhecido pelo Ministério da Saúde como Núcleo de Ofiologia em 1993. É um laboratório, possui criadouro científico de animais peçonhentos, regularizado de acordo com as Leis ambientais vigentes, e grupo de pesquisa cadastrado no CNPq desde 1993. É também Museu Universitário Itinerante cadastrado no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) desde 2008 e no Conselho Internacional de Museus - Comitê Internacional para Acervos e Museus Universitários (ICOM-UMAC) desde 2017 (Lira-da-Silva et al., 2019). Assim como já planejado por Vital Brazil há mais de um século, o NOAP/UFBA conduz atividades de ensino, pesquisa e extensão sobre animais peçonhentos, tendo um Setor Educativo, a Rede de Zoologia Interativa (REDEZOO), formada por ações educativas voltadas para a educação sobre animais peçonhentos (Lira-da-Silva et al., 2019; Oliveira, Sebastião e Lira-da-Silva, 2023) e tendo como pressupostos teóricos a Educação Museal (IBRAM, 2018) e a Educação Museal Online (Marti e Santos, 2019), trabalhando atividades presenciais como exposições, cursos de formação e visitas, além de atividades em rede, como as Exposições Virtuais Educativas (Lira da Silva, Oliveira e Sebastião, 2024).

A partir de março de 2019, com a chegada da Pandemia de COVID-19, as atividades presenciais como exposições, cursos de formação sobre Animais Peçonhentos e visitas espontâneas ao laboratório foram paralisadas. Foi nesse momento que as nossas plataformas digitais, na época apenas Instagram, Facebook e Youtube (usadas como repositórios), se tornaram a principal forma de atuação da REDEZOO mediante Exposições Virtuais Educativas que continuam sendo realizadas periodicamente. As visitas foram retornadas em agosto de 2022, seguindo um Protocolo de Biossegurança e agendamento prévio, quando pudemos acompanhar mais de perto o perfil do nosso público e conhecer os motivos para visitar o NOAP, perspectivas prévias e interesse sobre os animais e o laboratório.

Com isso, definimos nosso objetivo em apresentar e discutir o perfil do público visitante do NOAP/UFBA e o retorno das visitas ao espaço nos dois anos após a pandemia de COVID-19 (2022 a 2023). Para tal, subdividimos o artigo em quatro seções. Na próxima seção, abordaremos os fundamentos teóricos da Educação Museal sobre animais peçonhentos que o NOAP/UFBA tem se baseado ao longo dos anos. Na segunda seção, apresentaremos as escolhas metodológicas para seleção do corpus e para a análise. Na

terceira seção, discorreremos sobre os resultados encontrados e, por fim, na quarta seção, a conclusão.

Apresentamos um Relato de Experiência de natureza quali-quantitativa (Flick, 2009) objetivando discutir sobre o público visitante do NOAP/UFBA após a sua reabertura, pós-Pandemia da COVID-19, com uma nova sistemática de visitação. As visitas foram pensadas e organizadas com base na Educação Sobre Animais Peçonhentos já desenvolvida no NOAP/UFBA (Lira-da-Silva *et al.*, 2019; Oliveira Sebastião e Lira-da-Silva, 2023) e na Educação Museal (IBRAM, 2018).

Os dados foram coletados dos Formulários de Visita ao NOAP/UFBA utilizados entre agosto de 2022 e dezembro de 2024, além dos livros de visita ao NOAP/UFBA, onde todos os visitantes das exposições *in loco* e itinerantes colocam suas percepções sobre sua experiência no museu. O formulário para as visitas regulares, realizadas semanalmente, passou por mudanças durante o período avaliado, contendo atualmente as seguintes informações: nome, idade, profissão, e-mail, gênero, se é estudante da UFBA (e o curso em andamento), como o visitante conheceu o NOAP/UFBA, se já visitou o NOAP/UFBA antes e o motivo da visita.

Além dessas informações, o visitante precisa de dar ciência de cumprimento do Protocolo de Biossegurança (código de vestimenta - uso de calça comprida, cobrindo o tornozelo, e sapato fechado, cobrindo todo o pé; e máscara durante o período da pandemia), pontualidade da visita e autorização para uso da imagem nas nossas redes sociais e dos dados para fins de pesquisa, assim como o comprovante de vacinação. Formulários utilizados para visitas com públicos específicos variaram de acordo com a necessidade, omitindo caixas de resposta como profissão e se é estudante UFBA, em caso de visitas de estudantes de Ensino Fundamental e Médio.

Atendemos aos aspectos éticos, uma vez que as imagens aqui utilizadas foram autorizadas pelos visitantes, estando elas depositadas na Coleção do SisGen/MMA - Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado do Ministério do Meio Ambiente, nº. CE80A1F. O NOAP/UFBA possui um Criadouro Científico de Serpentes Nativas e Exóticas cadastrado no SISFAUNA/IBAMA, nº. CTF 23227; o Serpentário e Aracnidário são cadastrados como Biotério no CIUCA - Cadastro das Instituições de Uso Científico de Animais do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), através da UFBA, em atendimento às normas da ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária, exigidas pelo CONCEA – Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (MCTI) e no SisGen/MMA, nº. CDAA308, onde está cadastrada também a Coleção Didática sob o nº. C28BF10.

EDUCAÇÃO MUSEAL SOBRE ANIMAIS PEÇONHENTOS

Lidar com animais peçonhentos dentro de um espaço educativo como um museu é um desafio, pois diferente de outros grupos animais, as serpentes, aranhas e escorpiões não são apenas temidos, mas normalmente odiados pela população em geral. Ao mesmo

tempo, despertam fascínio e curiosidade nas pessoas, atraindo públicos que, apesar do medo, querem ter algum tipo de contato com esses seres curiosos. É nessa relação contrastante que entra o papel da educação sobre animais peçonhentos, buscando mostrar que não existem vilões na natureza e que conhecimentos errôneos estão muitas vezes ligados aos nossos medos e preconceitos (Santos e Lira-da-Silva, 2012; Lira-da-Silva *et al.*, 2019; Lira-da-Silva, Almeida e Lira-da-Silva, 2022).

Nesse contexto, é preciso buscar formas de aproximar o público visitante da temática, buscando compreender as necessidades dos diferentes sujeitos ali presentes, seus interesses, conhecimentos prévios e expectativas. Aspecto que consideramos poder ser alcançado dentro de um museu por meio das metodologias da Educação Museal, que é composta por “um conjunto de práticas e reflexões concernentes ao ato educativo e suas interfaces com o campo dos museus” (IBRAM, 2018, p. 73) e “que têm como fim o desenvolvimento do visitante” (Desvallées e François, 2013, p. 38). Por esse motivo, o NOAP/UFBA desenvolve suas atividades educativas buscando relacionar o tema dos animais peçonhentos com conhecimentos científicos, experiências individuais e conhecimentos prévios dos visitantes, facilitando o processo de aprendizagem (Santos e Lira-da-Silva, 2012).

Ao tratar de temas como identificação das serpentes de importância médica, prevenção dos acidentes, o papel desses animais no equilíbrio do planeta e ao refletir sobre os conhecimentos prévios que envolvem aranhas, cobras e escorpiões, pretende-se divulgar e refletir informações com potencial de salvar vidas, tanto humanas quanto de animais. Como já defendia Vital Brazil no começo do século passado

Não é pois só o médico, o homem de sciencia, que deve conhecer as cobras, mas todas as pessoas, que possam, em um momento dado, estar na emergência de tratar ou indicar o tratamento de um d'estes acidentes. (Brazil, 1911, p. 7)

É com essa perspectiva que o NOAP/UFBA tem atuado para educação sobre animais peçonhentos por intermédio da REDEZOO, um conjunto de atividades educativas que incluem: Zooteca, jogos didáticos e educativos; Zoologia Viva, animais vivos expostos em dioramas ambientados com informações sobre os mesmos; Teatro de Fantoques e Bonecos: histórias que retratam de forma lúdica situações que envolvem animais peçonhentos (cobras, aranhas e escorpiões) para facilitar a aprendizagem de forma lúdica; Zookits, animais preservados e suas partes para serem manipulados sem colocar os visitantes e os animais em risco; Zooamigos, um livro infanto-juvenil que contém histórias e jogos sobre os animais peçonhentos; Experimentos e vídeos voltados para a temática dos animais peçonhentos; e Zoorede, as ferramentas multimídias usadas em exposições presenciais e nas plataformas digitais do NOAP/UFBA (Santos e Lira-da-Silva, 2012; Lira-da-Silva *et al.*, 2019).

Para todos os visitantes deve ser minimamente apresentadas as seguintes informações: quais os animais de importância médica (aranhas, cobras e escorpiões) brasileiros e, no caso das serpentes, como identificá-las; o que fazer em caso de acidente, tanto em

quesito de primeiros socorros, práticas a serem evitadas e quais instituições contactar; e quais os soros disponíveis no Brasil. Outros temas como morfologia, comportamento, reprodução, soltura, alimentação e manutenção em cativeiro desses animais são abordadas à medida que os visitantes interagem com os animais, suas partes e outros objetos expostos. Além disso, muitos visitantes, um público em geral já interessado no tema dos animais peçonhentos, já trazem consigo dúvidas e questionamentos sobre esses animais e o trabalho realizado no laboratório.

SOBRE ESTARMOS PRONTOS PARA VOLTAR E COMO ENCARAMOS ESSE NOVO DESAFIO

Diante das inúmeras adversidades impostas pela Pandemia da COVID-19, as visitas ao NOAP/UFBA que eram realizadas de forma espontânea foram suspensas em março de 2020. O NOAP/UFBA continuou suas atividades de acordo com Portaria n°. 103/2020 da Reitoria/UFBA, quando foram suspensas, indeterminadamente, as atividades acadêmicas e administrativas na UFBA (19.03.2020), exceto as essenciais como “manutenção de laboratórios, de biotérios e de outros cultivos de organismos vivos”.

A partir daí, encaramos o desafio de comunicar sobre animais peçonhentos no ambiente virtual, a fim de estabelecer um diálogo com o público, divulgando a Ciência por meio das mídias digitais de comunicação, levando saberes científicos adaptados que ultrapassaram os limites da própria academia (Lira-da-Silva *et al.*, 2022; Lira-da-Silva, Oliveira e Dias, 2022; Oliveira, Sebastião e Lira-da-Silva, 2023).

Pós-Pandemia, surgiu mais um desafio e decidimos que era o momento de voltar e, em agosto de 2022, retomamos a visita com um rígido Protocolo de Biossegurança e restrição de em média 10 pessoas para manter o distanciamento seguro. Essas medidas foram sendo adaptadas de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde e da OMS, como a suspensão da obrigatoriedade do uso de máscaras e a possibilidade de receber um maior número de visitantes em 2023.

As visitas abertas ao público geral passaram de espontâneas para fixas às sextas-feiras, das 11h às 12h, com inscrição por meio do Formulário de Visitas online (*Google Forms*) disponibilizado pelo Instagram (@noapufba) e QR-Code em cartazes nos espaços de circulação no Instituto de Biologia da UFBA (IBIO/UFBA), uma vez que as pessoas continuavam demandando a visita batendo à nossa porta, mesmo sem estar em acordo com as novas normas estabelecidas. O dia e horário reservado semanalmente para a visita (sexta-feira, das 11h às 12h) foi escolhido com base na disponibilidade da equipe para preparar o espaço para a visita e receber os visitantes, visto que outras atividades como alimentação, extração e raspagem de veneno, tratamentos médico-veterinários e limpeza dos recintos eram realizados ao longo da semana. Também foram realizadas visitas com públicos específicos, como calouros do curso de Ciências Biológicas da UFBA e de estudantes matriculados em componentes curriculares cujos professores solicitaram visita. Nesses casos, outros dias e horários puderam ser utilizados, visto o cronograma específico desses grupos/instituições. Ao enviar a solicitação de visita pelo formulário,

os interessados recebiam um e-mail com a data mais próxima disponível, podendo confirmar ou solicitar o reagendamento para uma data posterior.

Nesse contexto, as visitas ao NOAP/UFBA foram projetadas para ocorrer da seguinte forma:

- i. Os visitantes são recebidos do lado de fora do laboratório, onde seus nomes são verificados na lista de inscritos para o dia e a conferência do código de vestimenta.
- ii. A visita começa na sala central, onde ficam guardados os documentos dos animais e são realizadas as reuniões semanais (Figura 1). Ali os visitantes se apresentam e conhecem a equipe de mediadores (no mínimo duas pessoas). Esse contato foi fundamental para que os mediadores pudessem direcionar os temas que seriam abordados de acordo com idade, profissão e outros fatores que pudessem influenciar o interesse do público.
- iii. É então iniciada uma breve exposição sobre a história do NOAP/UFBA, as pesquisas em desenvolvimento e atividades realizadas no dia a dia. Os visitantes podem interromper e fazer perguntas ou comentários a qualquer momento da visita. Caso o grupo seja formado por 7 ou mais visitantes, é dividido em dois: enquanto um permanece na sala central com os Zookits (animais preservados e suas partes) e a Zoologia Viva de serpentes (pelo menos três serpentes vivas em terrários de vidro ou acrílico, sendo estas jararaca - *Bothrops leucurus* e ou *B. erythromelas*; cascavel - *Crotalus durissus* e coral-verdadeira - *Micrurus carvalhoi* (Figura 2), o outro segue para o aracnidário, onde são mantidas as aranhas, escorpiões e suas presas (Figura 3).
- iv. Os grupos são rotacionados entre os espaços e a visita é encerrada com as atividades “mão-na-aranha” (Figura 3) e “mão-na-cobra” (Figura 4), em que caranguejeiras sem importância médica e de comportamento dócil (*Iridopelma vanini*) e serpentes não peçonhentas e também de comportamento dócil (Cobra-do-milho - *Pantherophis guttatus*; Píton-bola - *Python regius*; ou Píton birmanesa - *P. bivittatus*) podem ser manipuladas mediante vontade e autorização dos visitantes e dos seus responsáveis, no caso de menores de 18 anos.



Figura 1: Visita ao Aracnidário do NOAP/UFBA (30 de novembro de 2023). Fonte: Acervo NOAP/UFBA.



Figura 2: Diálogo sobre as serpentes com Zoologia Viva e Zookits em visita ao NOAP/UFBA (30 de novembro de 2023). Fonte: Acervo NOAP/UFBA.



Figura 3: Mão-na-aranha em visita ao NOAP/UFBA (21 de julho de 2023). Fonte: Acervo NOAP/UFBA.



Figura 4: Mão-na-Cobra em visita ao NOAP/UFBA (06 de outubro de 2023). Fonte: Acervo NOAP/UFBA.

Entre agosto e dezembro de 2022 foram realizadas 8 visitas, com 103 agendamentos, 56 visitantes (54,36%) e uma média de 7 pessoas por visita. Dos 47 agendamentos restantes, os principais motivos que levaram a impossibilidade da visita foram a desistência dos visitantes sem aviso prévio ($n=22$, 46,80%), incompletude do esquema de vacinação ($n=11$, 23,40%) e cancelamento justificado ($n=6$, 12,76%). A idade do público variou entre 10-75 anos, com uma média de 19 anos, cujos motivos para a visita foram

principalmente: interesse direto em conhecer os animais (aranhas, cobras e escorpiões), em conhecer o NOAP/UFBA e interesses profissionais/acadêmicos, o que explica o fato de 30 (53,57%) visitantes serem estudantes da UFBA, a maioria de Ciências Biológicas ou Medicina Veterinária, dois cursos dos quais são aceitos estagiários para o laboratório.

Durante o 12º Encontro de Jovens Cientistas, evento anual no IBIO/UFBA voltado para estudantes da Educação Básica, recebemos a visita de 14 jovens (25% do público total de 2022), entre 14-15 anos e 2 Professores (33 e 42 anos), divididos em dois grupos. Essa foi a primeira visita ao NOAP/UFBA com público específico desde seu retorno e serviu de base para a organização das realizadas em 2023. A indicação por colegas, familiares e/ou professores (n=34, 60,71%) e o engajamento nas nossas redes sociais (Instagram, Facebook, Youtube e TikTok) e *podcast* foram as principais formas de divulgação que atraíram o público, demonstrando como as plataformas digitais e a Educação Museal Online representam uma ferramenta poderosa para engajamento com seu público, mesmo para museus com exposições e atividades majoritariamente presenciais.

Durante os primeiros meses de retorno às visitas, a maior dificuldade encontrada foi adaptar a dinâmica dos mediadores ao novo modelo de visita. Diferentemente de uma exposição itinerante, que possui seus próprios desafios como o transporte e acondicionamento dos animais em espaços diversos (Lira-da-Silva, Almeida e Lira-da-Silva, 2022), reorganizar o espaço interno do laboratório para compor uma exposição é mais simples, porém suscetível a atrasos ligados a demandas como tratamentos, limpeza de recintos e recebimento de novos animais. Porém, ainda era preciso pensar e organizar os Zookits e a Zoologia Viva de forma que as peças e os animais expostos dialoguem entre si e com os visitantes, considerando questões como a presença de crianças no dia e o número de visitantes, e que estivessem acessíveis para favorecer de forma segura um espaço de diálogo e aprendizado sobre animais peçonhentos.

Desafio referido por Santos e Lira-da-Silva (2012) e mais recentemente por Romão *et al.* (2024) fora dos muros do Museu, também foi enfrentado dentro do Museu pela equipe do NOAP/UFBA: estar sempre pronta para adaptar as ações educativas de acordo com o perfil dos participantes das visitas. Para manter um diálogo horizontal e intercultural, muitas vezes fez-se necessário adaptar a abordagem e a linguagem de modo que todos sintam-se acolhidos, e mais importante, que haja o compartilhamento e a compreensão do conhecimento.

Em 2023, o modelo de visita ao NOAP/UFBA já estava estabelecido, apesar de passar por mudanças constantes de acordo com as novas recomendações do Ministério da Saúde e da OMS. De janeiro a dezembro de 2023 foram realizadas 18 visitas, com 322 inscrições, das quais 187 (58,07%) foram confirmadas e 154 realizadas (47,82%), com uma média de 8,5 visitantes. Nas 168 inscrições que não resultaram em visita, observamos que a vacinação incompleta (n=67, 39,88%), seguida pelas desistências sem justificativa (n=35, 20,83%), não confirmação da visita (n=25, 14,88%), desistência justificada (n=9, 5,35%) e respostas duplicadas (n=8, 4,76%) foram os maiores motivos para

não aparecimento dos visitantes. Nesse período (13 de novembro de 2023) também foi realizada uma visita sem agendamento via formulário, referente a 14 estudantes da disciplina “Medicina Veterinária de Animais Silvestres e Exóticos” do semestre de 2023.2 da UFBA. Os dados dessa visita não foram contabilizados acima por estarem incompletos.

O público que visitou o NOAP/UFBA em 2023 foi majoritariamente feminino (n=79, 51,9%), sendo que 23 (14,93%) visitantes não indicaram gênero e uma pessoa (0,64%) se identificou como “não binário”. A idade variou entre 2 e 65 anos, com média de 22 anos, e a maioria não era estudante da UFBA (n=92, 59,749%). Esses dois dados mostram que o público visitante entre 2022 e 2023 mudou, incluindo mais pessoas sem vínculo estudantil com a UFBA, e que buscaram o museu após verem as atividades nas plataformas digitais ou serem convidadas por parentes ou conhecidos que trabalham ou estudam na UFBA ou já visitaram o espaço. Isso pode ser visto nos visitantes que foram ao laboratório mais de uma vez entre 2022 e 2023 (18 retornos, 11,68% do total de visitas), trazendo motivos como levar alguém para conhecer o NOAP/UFBA ou rever algum animal específico. O recebimento de visitas guiadas de escolas e outras instituições também favoreceu essa mudança no perfil. Ciências Biológicas (n=27, 17,53%) e Medicina Veterinária (n=11, 7,14%) continuaram sendo os cursos da UFBA com maior número de visitantes, representando 64,40% do público de estudantes da UFBA que informaram o curso, demonstrando o interesse pelo espaço e pela temática dos animais peçonhentos, assim como a possibilidade de aprender sobre um tema que é pouco tratado dentro das grades curriculares.

Em 2023, os visitantes chegaram ao NOAP/UFBA por motivos similares aos de 2022, como conhecer os animais e o laboratório ou buscando aprendizado por razões profissionais e acadêmicas, assim como levar um parente ou amigo, acompanhar uma visita escolar e o gosto pela Biologia como um todo. Porém, destacamos aqui três motivos recorrentes nas respostas: o papel do NOAP/UFBA em estabelecer um contato entre estudantes do Ensino Médio e a UFBA, dialogando com seus interesses e ambições em cursar o Ensino Superior, especialmente em Ciências Biológicas; a expectativa de calouros de Ciências Biológicas da UFBA em conhecer o laboratório e trabalhar com animais peçonhentos; e aquisição de conhecimento por profissionais em atuação ou formação em áreas que envolvem ou podem envolver animais peçonhentos (Quadro 1).

Idade	Gênero	Profissão	Resposta
19	Feminino	Estudante do Ensino Médio	“Eu adoro animais e acredito que vai ser uma experiência muito divertida, sem contar que estou considerando estudar biologia na faculdade, então essa visita técnica seria muito enriquecedora pra mim.”
19	Feminino	Estudante do Ensino Médio	“Saber como é o funcionamento, conhecer a minha futura faculdade vai me deixar mais familiarizada.”
17	Não informado	Estudante do Ensino Médio	“Tenho interesse pelo assunto e pretendo cursar ciências biológicas”
18	Masculino	Estudante de Ciências Biológicas da UFBA	“Interesse em descobrir como funciona o laboratório para entender melhor como funcionam as pesquisas e para futuramente pensar em estágio [SIC]”
19	Feminino	Estudante de Medicina Veterinária da UFBA	“Eu sempre tive a curiosidade em estar mais próxima e aprender sobre os animais que não estão tão presentes em nosso cotidiano, como os gatos e cachorros por exemplo. Além disso, tenho a certeza de que essa visita irá agregar em muito conhecimento!”
26	Feminino	Não informado	“Tenho interesse pela área de Biologia mas ainda estou cercada de dúvidas e acredito que a visita ao NOAP/UFBA [SIC] irá me fazer entender mais sobre a área e solucionar minhas dúvidas.”

Quadro 1: Exemplos de respostas para a caixa “Qual o motivo que te levou a querer visitar o NOAP/UFBA?” no formulário de inscrição de visitas.

Por meio dessas falas foi possível identificar como o NOAP/UFBA era visto por seus visitantes antes mesmo de entrarem no laboratório: um espaço de aprendizado, não apenas sobre animais peçonhentos, mas também sobre ciências, e um contato, muitas vezes o primeiro, com o Ensino Superior e seus interesses acadêmicos.

Assim como na itinerância do NOAP/UFBA, a presença do público no laboratório, ainda que de forma limitada a 10 pessoas, pois nosso espaço é restrito, permitiu o diálogo entre a universidade e a comunidade sobre suas percepções acerca dos animais peçonhentos, risco, primeiros socorros e tratamento, um desafio necessário para atender a proposta da OMS na redução de letalidade e sequelas do ofidismo em 50% até 2030. Do ponto de vista do público, as ações educativas da REDEZOO promoveram um diálogo horizontal que contribui para a compreensão sobre esses animais, sua biologia, prevenção e controle de acidentes e conservação; do ponto de vista dos mediadores, os desafios se impõem na necessidade de lidar com diferentes públicos, sendo possível unir a divulgação de informações científicas, a partir dos princípios da Educação Museal (Santos e Lira-da-Silva; Lira-da-Silva et al., 2024; Romão et al., 2024):

Ao invés de somente falar que tem quatro pares de patas, mais fácil ter uma aranha na sua frente e mostrar. O material faz toda a diferença na interação entre mediador e o visitante. A gente quer tocar nas coisas, quer fazer parte do que está acontecendo. Só olhar e ouvir não é fazer parte. (Lira-da-Silva, Almeida e Lira-da-Silva, 2022, p. 361).

CONCLUSÃO

Concluimos que há grande interesse do público, especialmente jovens do gênero feminino, em ver animais peçonhentos e manuseá-los com segurança em atividades “mão-na-cobra” e “mão-na-aranha” (animais sem importância médica). O NOAP/UFBA, apesar de ser um Museu Universitário e Itinerante, está consolidado como espaço presencial de aprendizado, oportunidade e contato com a Universidade, tanto pelo público universitário, quanto da educação básica, atravessando diversos perfis de todas as idades. O retorno às atividades presenciais no pós-Pandemia, especialmente as visitas ao laboratório, foi um desafio que permitiu o surgimento de novos protocolos para programar e receber os visitantes, tornando as visitas mais direcionadas, completas e parte regular do calendário semanal do laboratório. Finalmente, a presença do museu em diferentes plataformas digitais através de anúncios, avisos e postagem de fotos e vídeos das visitas, também consequência direta da Pandemia de COVID-19, tem dado uma maior visibilidade e despertado cada vez mais a curiosidade do público, ajudando a expandir a atuação do NOAP/UFBA e contribuindo para a educação sobre animais peçonhentos.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, E. A. **Vital Brazil e as Estratégias de “Defesa Contra O Ofidismo”**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde da Casa de Oswaldo Cruz – Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2019.
- BRAZIL, V. Do envenenamento ophidico e seu tratamento: Conferência realizada do dia 1.º de dezembro de 1901, na Escola de Pharmacia. **Typographia do Diario Official**, São Paulo, p.24, 1902.
- BRAZIL, V. **A Defesa Contra o Ophidismo**. São Paulo: Pocai & Weiss, 1911.
- BRAZIL, L. V. **Vital Brazil: meu pai**. Belo Horizonte: Per Se, 2014.
- BOCHNER, R. Paths to the discovery of antivenom serotherapy in France. **Journal of Venomous Animals and Toxins Including Tropical Diseases**, São Paulo, vol. 22, n. 1, p. 1–7, 2016.
- DESVALLÉES, A.; MAIRESSE, F. **Conceitos-chave de Museologia**. São Paulo: Armand Colin, 2013.
- FLICK, U. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GUTIÉRREZ, J. M. Snakebite envenoming from an Ecohealth perspective. **Toxicon: X**. vol. 7, n. 100043, p. 1-5, 2020.
- IBRAM. **Caderno da Política Nacional de Educação Museal**. Brasília: Ibram, 2018.
- LIRA-DA-SILVA, R. M.; LIRA-DA-SILVA J. R.; MISE Y. F.; BRAZIL, T. K. Educando sobre animais peçonhentos e salvando vidas: a importância de um museu universitário temático. **Museologia e Patrimônio**, Rio de Janeiro, vol.12, n. 1, p.139-152, 2019.
- LIRA-DA-SILVA, J. R.; ALMEIDA, R. O.; LIRA-DA-SILVA, R. M. Educação museal e mediação do Núcleo de Ofiologia e Animais Peçonhentos da Bahia da Universidade Federal da Bahia. **Revista CPC**, São Paulo, vol. 17, n. 33, p. 341–365, 2022.
- LIRA-DA-SILVA, R. M.; LOPES, D. S.; ALMEIDA, A. C. C.; RODRIGUES, T. O.; MISE, Y. F. Educação museal do Núcleo de Ofiologia e Animais Peçonhentos da Bahia da Universidade Federal da Bahia durante a Pandemia da COVID-19. **Redoc: Revista Docência e Cibercultura**, Rio de Janeiro, vol. 6, n. 4, p. 57–76, 2022.
- LIRA-DA-SILVA, R. M.; OLIVEIRA, M. A. S.; DIAS, F. B. Cobrinhas criadas – infância, trabalho infantil e acidentes por animais: o desafio de uma exposição virtual temática em um museu universitário itinerante. **Anais do VI Fórum de Museus Universitários Patrimônio Museológico Brasileiro: Experiências e Olhares Diversos**, v. 2, p. 240–253, 2022.

LIRA-DA-SILVA, R. M.; RIBEIRO, W. S.; SANTOS, S. D. S.; FRANÇA, E. V. G.; BORTOLIERO, S. Os bichos do museu vão à São Francisco do Paraguaçu: divulgação sobre animais peçonhentos em comunidade quilombola. **Anais do 1º Encontro sobre animais peçonhentos do Norte do Paraná**, Curitiba, n. 1, p. 51–55, 2024.

LIRA-DA-SILVA, R. M. ; OLIVEIRA, M. A. S. de ;SEBASTIÃO, M. R.. Educação museal online na prática: relações de didática e de ensino em uma exposição sobre animais peçonhentos. **Muiraquitã: Revista de Letras e Humanidades**, Acre, vol. 12, n. 2, 2024.

MARTI, F.M.; SANTOS E. O. Educação Museal Online: a Educação Musel na/com a Ciberultura. **Redoc: Revista Docência e Ciberultura**, Rio de Janeiro, vol. 3, n.2, p. 41-66, 2019.

OLIVEIRA, M. A. S.; SEBASTIÃO, M. R.; LIRA-DA-SILVA, R. M. Educomunicação para divulgar as inovações da Ciência Brasileira sobre animais peçonhentos. In: SOARES, O. O.; VIANA, C. E.; ALMEIDA, L. B. C.; ALMEIDA, R. M. V. **Educomunicação e Educação Midiática nas Práticas Sociais e Tecnológicas pelos Direitos Humanos e Direitos da Terra**. São Paulo: ABPEducom - Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação, 2023. p. 507-527.

RIBEIRO, W. S. P. **Um exemplo centenário de educação e popularização da ciência no Brasil: os Postos Anti-Ophidicos de Vital Brazil na Bahia**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências, Faculdade de Educação, UFBA/UEFS, Salvador, 2022.

ROMÃO, M. L.; SÁ, J. A.; BARRETO, D. E. S.; MOTA, J. D. S.; FRANÇA, E. V. G.; LIRA-DA-SILVA, R. M.; BRAZIL, T. K. Tá vivo? O diálogo com o público sobre aranhas e escorpiões em um museu itinerante. **Anais do 1º Encontro sobre animais peçonhentos do Norte do Paraná**, Curitiba, n. 1, p. 28–32, 2024.

SANTOS, M. D. S.; LIRA-DA-SILVA, R. M. Rede de Zoologia Interativa: é possível uma mudança no perfil conceitual de estudantes do ensino médio sobre os animais peçonhentos? **Gazeta Médica da Bahia**, Salvador, vol. 82, p. 40-45, 2012.

World Health Organization (WHO). **Snakebite envenoming. A strategy for prevention and control**. Geneva (Suíça): WHO Document Production Services, 2019. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241515641>. Acesso em: 06 mai. 2025©